

CAMPANHA ANTECIPADA

Marina dita rumo da aliança

Ex-ministra veta apoio do PSB a Alckmin em SP, e concorda em formar chapa com Campos

RICARDO NOBLAT
noblart@oglobo.com.br

A ex-ministra Marina Silva ganhou a queda de braço com o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, pré-candidato à sucessão da presidente Dilma Rousseff, e o PSB não apoiará a candidatura à reeleição do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB). Em compensação, Marina concordou em ter sua candidatura a vice de Campos lançada ainda neste mês, ou no máximo até meados de fevereiro. No próximo dia 17 haverá em Recife um encontro informal de dirigentes nacionais do PSB. Entre outros assuntos, discutirão nomes para a vaga de Alckmin.

Eduardo Campos guarda na memória do seu computador pessoal os resultados de pesquisa recente encomendada pelo PSB sobre a eleição em São Paulo. Uma das questões propostas aos entrevistados testou a popularidade de Marina Silva e o alcance do seu apoio como vice à candidatura de Campos. A popularidade de Marina bateu a casa dos 20%. Com o apoio dela, Campos ultrapassa Aécio Neves, pré-candidato do PSDB a presidente, nas maiores cidades do estado. Os resultados da pesquisa convenceram o governador de Pernambuco a acatar o veto de Marina ao nome de Alckmin.

A ex-prefeita de São Paulo Luiza Erundina (PSB) resiste ao assédio de Marina para que seja candidata ao governo do estado. Campos, por sua vez, resiste à pressão da cúpula do PSB paulista para que o partido apoie a reeleição de Alckmin e continue fazendo parte do governo tucano. O PSB precisa de candidato próprio em São Paulo para dar palanque a Campos.

Maior defensor da aliança com o PSDB na sucessão paulista, o presidente do PSB em São Paulo, Márcio França, disse ontem que Marina não está em condições de impor vetos ao PSB. O dirigente afirmou não ter sido comunicado sobre nenhuma decisão de Eduardo Campos e de Marina para romper a aliança com os tucanos no estado e que, por enquanto, o PSB segue na base de sustentação do governo Alckmin.

— Marina não tem nenhuma condição de vetar. Vetar é uma palavra muito forte. O PSB e a Rede são independentes. O marido da senadora decidiu continuar no governo do PT no Acre e ninguém vetou. Eu sempre ouvi dizer que a Marina gostaria de nomes novos nos estados na próxima eleição, mas nunca ouvi dela veto a uma aliança com o PSDB — disse França.

SOCIALISTAS E TUCANOS AINDA VÃO CONVERSAR

França é cotado para ser candidato a vice de Alckmin se a aliança com os tucanos for mantida. Segundo ele, ficou combinado com Campos que a direção do PSB teria uma reunião com Alckmin no início de 2014 para saber qual a real proposta do tucano para manter o partido como aliado na eleição estadual. A previsão é que a conversa aconteça este mês.

França disse que o partido no estado está majoritariamente com Alckmin e que uma ruptura com o PSDB somente seria aceita se o PSB acenasse com uma candidatura competitiva. Ele avalia ainda que um rompimento poderia trazer prejuízos à candidatura de Campos à Presidência: — Falamos isso para o Eduardo na última reu-



Acordo. Em Pernambuco, Campos empossou secretários tucanos ao lado do ex-presidente do PSDB Sérgio Guerra

nião que tivemos no ano passado. Se houver um fato novo, a gente aceita uma terceira força (candidatura própria) no estado. Agora, tem que ser uma candidatura consistente.

A Rede afirmou, por meio da assessoria de imprensa, que PSB e Rede estão em diálogo permanente sobre as alianças estaduais, mas que não há posição definida em São Paulo até o momento. A assessoria de imprensa de Marina não a localizou para comentar o assunto.

Em breve, Aécio retribuirá o gesto de Campos que oficializou em Pernambuco a entrada do PSDB no seu governo. O partido ganhou uma secretaria e a chefia do Detran. O candidato de Aécio ao governo de Minas Gerais será o atual prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda (PSB).

Em dezembro último, Campos e Aécio se reuniram no Rio de Janeiro e acertaram que dividirão o mesmo palanque nos estados onde isso for conveniente ao PSB e ao PSDB. Lacerda apoiará Aécio, apesar de ser filiado ao partido de Campos. Mas o palanque em Minas estará assegurado aos dois.

Palanques comuns a Campos e Aécio têm muito a ver com as sucessões estaduais. O PSDB enfrentará em Minas Gerais a forte candidatura de Fernando Pimentel (PT), atual ministro de

Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Márcio Lacerda é o melhor nome de que Aécio pode dispor para vencer Pimentel.

Na Paraíba, o senador Cássio Cunha Lima (PSDB) pretende disputar o governo do estado. Mas nas contas de Campos, o PSDB acabará apoiando a reeleição do atual governador, que é do PSB. No Paraná, Beto Richa (PSDB), governador, ganhará o apoio do PSB. O vice dele é do partido.

Ontem, em Recife, durante a posse de novos secretários de sua administração, Campos afirmou que não houve incoerência na entrada do PSDB em seu governo. O governador se referiu ao deputado federal Sérgio Guerra (PE), ex-presidente nacional dos tucanos, presente ao evento, como “um homem aberto às alianças, não aquelas feitas por interesse de partidos e políticos”. O evento teve clima de campanha, com prestação de contas e promessas.

— Desde o início, tenho falado na paz política, na capacidade dos pernambucanos se entenderem, respeitarem os que divergem. O país tem clareza que é preciso superar a celebração da mediocridade e celebrar o diálogo, a capacidade de enxergar ao longe — disse Campos.

Atualmente, apenas o DEM segue na oposição no estado. (Colaborou: Silvia Amorim) •